



Ana Cristina Oliveira Muniz

Corpo e conhecimento em Nietzsche
– do bicho-homem à besta-filósofo

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Luiz Camillo Osório

Rio de Janeiro
Abril de 2014



Ana Cristina Oliveira Muniz

**Corpo e conhecimento em Nietzsche
– do bicho-homem à besta-filósofo**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Luiz Camillo Osório

Orientador
Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Edgar de Brito Lyra Netto

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof.^a Maria Cristina Franco Ferraz

ECO – UFRJ

Prof^a. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas da PUC-Rio

Rio de Janeiro, 11 de abril de 2014

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

Ana Cristina Oliveira Muniz

Graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2006 e Licenciada em Filosofia pela mesma Universidade em 2009, atua desde 2002 na coordenação de programas educacionais desenvolvidos por parcerias entre governos e organizações do terceiro setor. Possui experiência na formação de jovens e integrantes de movimentos sociais no âmbito da tematização dos Direitos Humanos, tendo participado de diversos programas vinculados à implantação de políticas públicas nas áreas de Educação, Gênero e Sexualidade e Segurança Pública. Atualmente presta consultoria na área de Educação.

Ficha Catalográfica

Muniz, Ana Cristina Oliveira

Corpo e conhecimento em Nietzsche – do bicho-homem à besta-filósofo / Ana Cristina Oliveira Muniz ; orientador: Luis Camillo Osório. – 2014.

96 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2014.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Nietzsche. 3. Corpo. 4. Conhecimento. 5. Cultura. 6. Linguagem. 7. Vontade. I. Osório, Luis Camillo. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

À minha mãe, mulher nobre e de vontade forte;

Ao meu pai, guerreiro de pele dura e amor silencioso (in memoriam);

À Maitê, que quer dominar o mundo dançando.

Agradecimentos

À Dona Bete, minha mãe, que em canto e coragem embalou minha vida. Gratidão imensurável por ter me ensinado a fazer escolhas e a me responsabilizar por elas, desde sempre; pelo apoio, dedicação, incentivo, paciência e, mais que tudo, por ser a mãe maravilhosa de minha filha quando não posso estar presente.

À Maitê, minha linda filha, pela partilha da alegria e pelo sagrado sim cotidiano. Com você, sou mais brincante! Gratidão pela paciência e maturidade com que acompanhou minha trajetória de mestranda, compartilhando as dores desta gestação e tantas, tantas vezes, brincando de ser minha mãe e me acolhendo em seus braços dançarinos. Amor é palavra pouca para expressar o que sinto, minha pequena.

À minha irmã Gisele, por nunca desistir de mim. Por ser a amiga de todas e de qualquer hora; pela generosidade e coragem que tanto me ensinam; por me mostrar sempre onde posso ser melhor; pelos sonhos que compartilhamos, pelas diferenças que temos.

Ao meu irmão caçula, Carlos, por estar na minha vida e me fazer renovar com frequência a aposta no seu crescimento.

À Corinha e Duda, amores da titia, que sempre enchem a casa e a vida de alegrias. Amo vocês.

Ao meu orientador, Professor Luiz Camillo Osório, a quem tenho grande respeito e admiração. Agradeço pelo carinho com que acolheu a mim e ao meu projeto de pesquisa; pela paciência, pelo encorajamento, pela generosidade e compreensão; pela disponibilidade de sempre e seriedade de sua orientação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Rio, à coordenação do Departamento de Filosofia, professores e funcionários, pela infraestrutura, ensino de qualidade e apoio financeiro. Agradeço em especial à Célia Maria de Souza Pereira, assessora da Vice-Reitoria Acadêmica, por sua orientação e empenho na resolução das questões administrativas surgidas no final do curso.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento de parte desta pesquisa.

Ao professor Marcelo Cattan, pelo acolhimento e por me apresentar o trabalho de Patrick Wotling, fundamental para a produção desta pesquisa.

À professora Maria Cristina Franco Ferraz e aos professores Edgar de Brito Lyra Netto e Bernardo Carvalho Oliveira por aceitarem o convite para compor a minha banca de defesa de Mestrado.

Aos amigos da graduação, em grande parte responsáveis pela minha continuidade na filosofia e pela admissão no mestrado: Melquisedec Pereira, Raphael Vidal,

Alina Gontijo e Rafael Haddock-Lobo. Sem o apoio de vocês, a jornada teria sido tão mais dura e longa, queridos. Recebam meu carinho e minha gratidão.

À Joana Tolentino, guerreira linda, que me inspira e me encanta com sua força e alegria. Com você, a filosofia é mais bela! Gratidão pelo apoio e incentivo de sempre, amiga amada.

À amiga Marina Annie Berthet Ribeiro, pela sua amizade, por nossas trocas, pelos seus ensinamentos, por me inspirar em todos os âmbitos da vida e por estar sempre por perto. Que a vida me dê oportunidade de retribuir tudo o que fez – e continua fazendo por mim e minha filha. Te amo e admiro muito.

À Francine Helfreich, amiga-irmã, musa-inspiradora, pela alegria, desprendimento e amizade. Pela coragem e generosidade, pela luta cotidiana em busca de um país melhor. Você é uma grande referência de vida.

À Hedwig Marina, amiga presente da PUC-Rio, pela surpresa de sua amizade, pela escuta atenta, pela confiança imediata, pela cumplicidade, pela Malu. Nossas conversas tornam a vida mais instigante, nosso reencontro é uma das grandes conquistas do mestrado. Obrigada por estar aqui sempre, querida. Onde quer que estejamos, estamos sempre juntas.

Às minhas irmãs de vida, de santo e de luta, Cristina Nascimento, Fátima Caria, Cristiane Lima, Ana Clara Vestes, Sônia Faber, Renata Codagan, Paula Miranda, Shyrlei Rosendo, Débora Rodrigues e Bianca Arruda e ao meu irmão Bernardo Arraes. Por fazerem parte de minha família, por me proporcionarem os encontros mais profundos, alegres, politizados, superficiais, espirituais, enfim, por existirem e serem tão incríveis.

À Casa de Axé Luz de Maria, por me ensinar a ver como belas as coisas necessárias. Em especial, ao Pai Henrique, à Cacau, à Vó Andréa e ao Painho Cláudio. Obrigada pela dedicação, acolhimento, apoio, generosidade e amor. Que a força dos orixás esteja sempre em nossos caminhos. Axé!

Ao Daniel Bodart que, mesmo quando ainda não me conhecia, não poupou esforços em me apoiar e me proporcionou a maior aula de generosidade que já pude ter. Agradeço imensamente pela confiança incondicional e pela alegria com que me acolheu em sua família.

Ao Bernardo Stumpf, que se empenhou incrivelmente em me apoiar na tradução do texto.

A todos que, de algum modo, colaboraram para a realização desta pesquisa.

Resumo

Muniz, Ana Cristina Oliveira; Osório, Luiz Camillo. **Corpo e conhecimento em Nietzsche – do bicho-homem à besta-filósofo**. Rio de Janeiro, 2014. 96p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O projeto de rompimento com a metafísica se constitui como o primeiro passo para aquilo que Nietzsche se coloca como sendo sua tarefa: “o favorecimento da aparição de um certo tipo de cultura e de um certo tipo de homem”. Assim, a crítica nietzschiana servirá à exposição sobre como se perpetuou o desprezo pelo corpo no âmbito do conhecimento filosófico, a partir da construção de sistemas conceituais erigidos com base na crença na ideia de verdade e em uma atitude de negação da vida. Para Nietzsche, todo conhecimento se dá como apropriação interpretativa da experiência, que tem na dinâmica pulsional sua regência afetiva. Pelo método genealógico, Nietzsche problematiza o descompasso corpo-pensamento como tendo *origem* no *salto* do animal-homem ao homem-animal-cultural. Do *bicho-homem* à *besta-filósofo*, o conhecer se dá como expressão e desdobramento da *vontade de poder*.

Palavras-chave

Corpo; conhecimento; cultura; linguagem; vontade.

Abstract

Muniz, Ana Cristina Oliveira; Osório, Luiz Camillo (Advisor). **Body and Knowledge in Nietzsche – *from animal man to beast-philosopher***. Rio de Janeiro, 2014. 96p. MSc. Dissertation – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The project break with metaphysics is constituted as the first step in what Nietzsche puts it as his task: "favoring the appearance of a certain type of culture and a certain kind of man." Thus, Nietzsche's critique will serve exposure was perpetuated on contempt by the body within the philosophical knowledge from the construction of conceptual systems erected based on belief in the idea of truth and an attitude of denial of life. For Nietzsche, all knowledge is given as an interpretive appropriation of experience that has in instinctive dynamic its affective regency. By genealogical method, Nietzsche discusses the mismatch body-thought to have originated on the heel of the animal-man to cultural-animal man. From nimal-man to beast-philosopher, the knowledge takes place as an expression and unfolding the *will to power*.

Keywords

Body; knowledge; culture; language; will.

Sumário

Introdução	12
Capítulo I	
1.1 O corpo na tradição filosófica: A visão nietzschiana	18
1.2 A racionalidade filosófica clássica e o corpo como castigo	22
1.3 O racionalismo científico moderno e o corpo como objeto	29
1.4 O impulso como fundamento: Schopenhauer e o corpo como conhecimento	37
Capítulo II	
2.1 Corpo e cultura: a existência como questão, a vida como critério	46
2.2 A vontade de verdade como instinto de preservação	50
2.3 A inspiração ascética da tradição filosófica	60
2.4 Corpo, linguagem e interpretação	67
Considerações finais	89
Referências Bibliográficas	91

Lista de abreviações

GM – *Genealogia da moral*

BM – *Para além de bem e mal*

GC – *A gaia ciência*

ZA – *Assim falava Zaratustra*

CI – *Crepúsculo dos ídolos*

NT – *O nascimento da tragédia*

AC – *O anticristo*

EH – *Ecce homo*

VM – *Sobre verdade e mentira no sentido extramoral*

*Tempo é criança brincando,
jogando; de criança o reinado.*

Heráclito